

Índios

“Fiquei atônito diante do texto que me foi reservado na reportagem ‘Funai abre contato com tribos isoladas’ (Brasil, 9/7). Assinada pelo repórter Alexandre Oltramari, da Sucursal de Brasília — que atendi por telefone e a quem pedi que minhas declarações não fossem publicadas —, fui citado no box intitulado ‘Vídeos de índios são vendidos por R\$ 80 em SP’, que traz informações erradas.

A começar pelo título. Não se trata de vídeos de índios, mas de trabalhos que retratam a diversidade de línguas —180— e culturas —220— da comunidade indígena brasileira. ‘A Arca dos Zo’ é, que eu mesmo dirigi em parceria com a antropóloga Dominique Gallois, é a história de um líder Waiãpi que vai ao encontro dos Zo’ para informá-los sobre os perigos que virão com a aproximação dos brancos.

É indispensável esclarecer que o projeto ‘Vídeo nas Aldeias’ pertence a uma associação sem fins lucrativos e que todos os míseros recursos advindos da venda de fitas são integralmente passados para o projeto ‘Vídeo nas Aldeias’. O leitor que adquire os vídeos é informado que pode adquirir outros 21 vídeos —realizados nos últimos seis anos. Seis deles foram realizados pelas próprias comunidades indígenas.

Esses trabalhos foram exibidos gratuitamente pelas duas redes públicas brasileiras —TV Cultura e TVE do Rio— e de diversos países e são distribuídos todos os anos gratuitamente para centenas de aldeias e escolas indígenas.

O ‘Vídeo nas Aldeias’ não apenas produz documentários sobre a realidade indígena brasileira, mas promove oficinas com comunidades indígenas. Assegura a eles treinamento e equipamentos necessários —videotecas e câmeras de vídeo— para que eles próprios façam os seus registros.

“Vídeo nas Aldeias’ é a única instituição neste país que se preocupa em devolver aos índios as imagens que lhes são tomadas e permitir o acesso à linguagem da imagem eletrônica para que possam se mostrar ao mundo da maneira que eles bem entendem.”

Vincent Carelli, coordenador do projeto
“Vídeo nas Aldeias” (São Paulo, SP)

Resposta do jornalista Alexandre Oltramari — A publicação das declarações, gravadas pela Folha e reproduzidas na reportagem, são relevantes porque registram as explicações de Carelli em uma reportagem que levanta dúvidas sobre seu procedimento. De fato, no meio da entrevista, ele disse que não queria o seu nome publicado na reportagem. A Folha argumentou que teria de citá-lo porque ele era o autor das imagens dos índios que estavam à venda. Como a entrevista continuou e ele não voltou mais ao assunto, a reportagem acreditou que a publicação de suas explicações garantiria a pluralidade do debate suscitado pela notícia.

INSTITUTO		Documentação	
SOCIOAMBIENTAL		fsl	
Fonte			
Data	14/7/2000	Pg.	A3
Class.	ZERADO		